



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL E NOVAS MÍDIAS**

RAIANE CLÁUDIA FEITOSA FERREIRA

DOCUMENTÁRIO: AMOR COM CHEIRO DE NAFTALINA

FORTALEZA

2015

RAIANE CLÁUDIA FEITOSA FERREIRA

DOCUMENTÁRIO: AMOR COM CHEIRO DE NAFTALINA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado por Raiane Cláudia Feitosa Ferreira à Universidade de Fortaleza, exigido como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual e Novas Mídias.

Orientador: Prof. Ms. Glauber Paiva Filho

FORTALEZA

Dezembro/2015

RAIANE CLÁUDIA FEITOSA FERREIRA

DOCUMENTÁRIO: AMOR COM CHEIRO DE NAFTALINA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado por Raiane Cláudia Feitosa Ferreira à Universidade de Fortaleza, exigido como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual e Novas Mídias.

Aprovado em __/__/2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Glauber Paiva Filho (Orientador)

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Prof. Me. Nílbio Thé (Avaliador)

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Prof. Esp. Carlos Alberto Normando (Avaliador)

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas irmãs, Tuilla Ferreira e Mailin Ferreira, pelo apoio e apoio para dar início a este projeto. Agradeço também a minha avó e ao meu pai pelo apoio o longo desta trajetória universitária.

A minha equipe tenho eterna gratidão por terem abraçado a ideia e se doado na concretização do filme *Amor com cheiro de naftalina*. A eles todo o meu carinho e admiração como profissionais e como seres humanos. A Tiemi Horibe, que me ajudou nesta trajetória universitária, sendo minha amiga e parceira em todos os trabalhos e estudos, aos conselhos, à paciência e às parcerias nestes anos. Também agradeço a Thaís Bandeira que aceitou meu convite e que me ajudou na construção deste projeto desde a captação dos depoimentos. À Rayssa Carvalho por aceitar meu convite, pela parceria e amizade, pelo esforço e competência que exerce e exerceu na produção deste filme.

À Debora Parente, pelos conselhos, amizade e competência na construção da arte deste filme. Ao fotógrafo Léo Mamede por seu talento, por acreditar e apostar nesta ideia. Pela sua contribuição e compreensão dos objetivos do filme e pela dedicação que demonstrou ao longo das captações. Ao Victor Rasga pelo respeito, talento e disciplina durante as gravações. Pela sua participação e contribuição na fotografia, acreditando neste trabalho e cedendo seu tempo na sua realização. Ao Deilson Gaga que pode ajudar e colaborar com seu talento e colaboração em uma sequência do filme. Ao Mário Luiz, que me ajudou na captação dos depoimentos, que foi a base para a construção deste filme. Ao meu amigo Roger Capone, que acompanhou este projeto desde o início. Pelo talento, esforço e colaboração na construção deste filme, principalmente na ilha de edição.

Agradeço também aos colaboradores e parceiros que surgiram ao longo da produção e que tiveram participações significativas para o filme. À escola Porto Iracema das artes Ao Renato Pinto, que cedeu o seu espaço e aulas para a gravação dos *offs*. Ricardo Soares, técnico de som que auxiliou os alunos na gravação dos áudios. Aos alunos Niedja Lorena e Felipe Alves que fizeram as gravações dos *offs*. Ao Caio Ramos e Angélica Maia que cederam seu tempo para ajudarem na captação de algumas imagens para o filme.

Agradeço aos atores: Iole Godinho, Mirelle Freitas, Eli Matos, Thiberio Fonseca, Rafael Nog e John White, que cederam seu tempo estudando com responsabilidade, se apropriando dos depoimentos e transmitindo-os de formação verdadeira, com carinho e compreensão sobre as histórias contadas.

Agradeço às sete pessoas que se propuseram a contar suas histórias amorosas que tiveram um fim, e que se doaram com sinceridade colocando e mencionando detalhes e impressões sobre seus fins de relacionamentos.

Ao meu orientador, Glauber Paiva Filho, pela orientação, sugestões, apoio, e por acreditar em mim e em meu projeto, sempre exigindo o melhor dos seus alunos e instigando sempre a uma reflexão sobre o cinema. Agradeço também às aulas ministradas pela professora Raquel Viana Gondim e seus relevantes conselhos na construção do projeto. Aos professores que compõem a minha banca de defesa, Carlos Normando e Nílbio Thé. Ao Marcelo Falcão, que sempre me ajudou nas gravações feitas pela Unifor. Ao Genilson e ao Ulisses, por sempre serem solícitos e atenciosos. Agradeço a Universidade de Fortaleza, pelo espaço cedido.

RESUMO

O produto audiovisual que foi realizado é um documentário com duração de aproximadamente 20 minutos. Este se dispõe a falar sobre os fins de relacionamentos amorosos, pontuando as transformações sofridas pelos amantes que se separaram e sua nova forma de ver o amor. Este evento é ilustrado por imagens de transformações químicas e físicas, primeiramente comparadas à sublimação da naftalina, e por imagens de ambientes vazios e que foram abandonados e destruídos com o tempo. A princípio, este documentário foi iniciado a partir de pesquisas teóricas e de referências estéticas. Após estas pesquisas, houve as captações dos depoimentos que deram mais credibilidade ao que foi pesquisado, demonstrando que o amor realmente sofre transformação dentro de uma relação amorosa. Estes depoimentos foram a base para a construção do roteiro e estruturação do filme. O documentário *Amor com cheiro de naftalina* é uma ressignificação de imagens com objetivo de falar sobre o amor através de uma nova forma de percepção sobre este, sobre os fins das relações amorosas, e sobre as transformações que acontecem nas vidas dos amantes e na sua maneira de ver o amor.

Palavras-chave: Amor. Separação. Transformações. Sublimação. Documentário.

ABSTRACT

The audiovisual product that has been made is a Documentary of 20 minutes long. It intends to talk about the end of love relationships, highlighting the transformations suffered by the lovers who have broken up, and their new outlook on love. This event is illustrated by images of chemical and physical transformations, such as the sublimation of naphthalene, and by images of empty spaces, that have been abandoned and ruined by time. This documentary was initiated by theoretical and aesthetic references researches. Then, there has been the recording of testimonies, which gave more credibility to the research, showing that love really suffers transformation within a relationship. These testimonies served as the base for the screenplay and the structure of the film. The documentary “Amor com cheiro de naftalina” is a resignification of images to talk about love and its new perception, about the end of relationships, and about the transformations that happen on the lovers’ lives and their perspective on love.

Key words: Love. Break up. Naphthalene. Sublimation. Documentary.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. Elaboração do roteiro.....	18
3.2. Pré-produção.....	19
3.3. Produção.....	21
3.4. Pós-produção.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
6. APÊNDICES.....	27
7. ANEXOS.....	33

O amor e o cigarro
Quando menos se espera acaba.
Ariela Venâncio

O amor é como uma bomba,
o fim da relação é a explosão,
no meu corpo tem estilhaços.
Vinícius Meirelles

1 INTRODUÇÃO

O presente produto a que me dediquei se refere à realização do documentário *Amor com cheiro de naftalina*, que tem como tema: o amor e sua transformação com o tempo.

O objetivo foi realizar um documentário que utiliza da ficção para abordar a temática do amor que se transforma dentro de uma relação amorosa duradoura, através de imagens de transformações químicas e físicas. A princípio o amor foi comparando à naftalina, que sofre sublimação, passa do estado sólido para o gasoso, deixando no ambiente o seu cheiro característico. Esta comparação tem com intuito levar a discussão sobre os términos amorosos e sobre o amor, através de uma perspectiva poética e singela, levando à reflexão sobre o amor que também se transforma.

A ideia de fazer o documentário “*Amor com cheiro de Naftalina*”, surgiu de um questionamento sobre o término de relacionamentos a partir de mudanças em meu ambiente familiar por conta de separações. A escolha do tema se deu pela vontade de compreender o processo que leva à separação de casais que tiveram um relacionamento sólido, de onde veio a associação com a naftalina.

Sendo assim, as relações amorosas, dependendo de suas características, podem ser estruturadas como um composto qualquer em um estado qualquer e que sofre reações, químicas ou físicas, passando a assumir outro estado, podendo ser sólidas, líquidas ou gasosas, ou migrarem entre si, mudando também sua composição química.

A questão do processo de transformação do amor nos relacionamentos duradouros obteve uma nova perspectiva com a associação entre a naftalina e os relacionamentos sólidos. Levantou-se, assim, a questão de enxergar o ser humano em seus processos bioquímicos em que, como tudo que há na natureza, um processo químico bem organizado estabelece controle e harmonia. Sendo o ser humano parte da natureza e o amor parte da essência do homem, o amor também faz parte da natureza. E como “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, de acordo com Lavoisier, tanto o homem, quanto o amor sofrem transformações.

A partir desta nova análise, o diferencial deste trabalho será mostrar o processo de transformação do amor e do homem que ama, ou que é amado, a partir das transformações químicas ou físicas da matéria, sendo de um estado para outro, ou da formação de novas substâncias químicas, alterando a natureza das moléculas. A pertinência do tema é de suma importância, pois o amor é um sentimento universal, que é compreendido por qualquer indivíduo, seja qual for à sociedade e cultura em que está imerso.

Na modernidade, a separação matrimonial e os fins de relacionamentos são uma experiência que muitos casais já passaram ou ainda passarão. Esta discussão se faz importante para o entendimento de como o amor se transforma ao longo dos anos.

Em séculos passados não havia muitas separações, já hoje em dia, os fins dos relacionamentos amorosos, duradouros ou não, se tornaram uma experiência constante na vida dos indivíduos. As pessoas se casam e, mesmo assim, não possuem garantias de que será para sempre (BAUMAN, 2004).

Portanto, este tema irá contribuir para o surgimento de uma reflexão sobre as mudanças ocorridas dentro de um relacionamento até chegar seu fim. As mágoas, as dores que fazem parte da vida, da própria evolução do ser humano, pois o relacionar-se com o outro faz parte de uma essência humana. O homem precisa da relação com o outro para sentir-se completo e parte de algo maior, parte da natureza. Com isso o amor é uma necessidade humana (FROMM, 2000).

Na sociedade moderna os laços humanos são frágeis e voláteis, poucos se solidificam. E até estes relacionamentos que se solidificaram duram por um longo tempo, a diferença é que quando um relacionamento sólido começa a se desfazer o impacto entre os amantes é maior, ou seja, a separação pode ser mais dolorosa e difícil.

Amor com cheiro de naftalina foi ilustrado por imagens de transformações químicas e físicas, ou seja, de compostos químicos sofrendo suas determinadas transformações, como por exemplo, um gelo derretendo, que é uma transformação física, ou uma cabeça de fósforo sendo queimada, que é transformação química. Estas imagens são resinificadas a partir de depoimentos feitos por homens e mulheres que sofreram separações amorosas, interpretadas nas vozes de atores.

Este relatório possui o registro dos processos percorridos até o filme ficar pronto. Este processo tem início no desenvolvimento da ideia principal e na construção da estética a partir de referências e pesquisas sobre o conteúdo do documentário.

Pesquisas teóricas foram feitas para dar fundamento ao conteúdo e à ideia a ser transmitida. As pesquisas de campo consistiram em entrevistas com pessoas que sofreram fins de relações de diferentes maneiras, e com elas a elaboração do roteiro. A pré-produção, na qual ocorreu a formação da equipe, a definição das locações, a seleção dos atores e ensaios com eles. A produção, com as gravações de áudios e imagens para compor o filme. E a pós-produção, em que foi construída a estrutura do filme.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dos anos as ideias, crenças e expectativas mudaram com relação ao amor. Essas ideias coexistem no inconsciente das pessoas e dominam seus comportamentos e reações. Antes, o amor poderia levar ao casamento, ou o casamento levaria ao amor. Hoje, na modernidade, o indivíduo vive a experiência do amor e esta, de alguma maneira, pode levar ao casamento. De acordo com Bauman (2004, p.19), “em vez de haver mais pessoas atingindo mais vezes os elevados padrões do amor, esses padrões foram baixados”. Sendo assim, experiência do amor se expandiu, qualquer coisa pode ser definida como uma experiência amorosa. E viver esta experiência se tornou fácil, porém, mantê-la por um tempo durável é cada vez mais difícil não. Uma nova característica da moderna vida amorosa é nova a habilidade de terminar rapidamente uma relação amorosa e começar outra do início (BAUMAN, 2004).

Antigamente até 1970, o casamento era para a mulher uma segurança financeira e ela temia a possibilidade da separação, pois esta era nebulosa. A falta desta segurança financeira causava incertezas do futuro, gerando o medo da mudança. Porém, com a acessão da mulher ao mercado de trabalho, a pílula anticoncepcional e o movimento feminista, as coisas mudaram. A mulher foi se distanciando da vida familiar e se aproximando a uma autonomia pessoal. Lins (2000, p. 324), aponta que “até o amor entrar no casamento, por volta de 1940, praticamente não havia separações. Elas só começaram a ocorrer quando as expectativas a respeito da vida a dois mudaram”. O casamento ganha assim outro significado, que está ligado à realização afetiva e ao prazer sexual. Com isso os motivos de uma separação podem ser por perda da intensidade emocional, insatisfação sexual, fim do prazer de estar junto, perda da capacidade de comunicação. Mas também podem ser mais complexos como: traição, mentiras, ciúmes, possessão. Podendo até gerar ódio, mágoas e decepções.

Para Fromm (2000, p. 28), “amar é atividade, não um afeto passivo, ele é um manter-se ligado. [...] De modo geral, o caráter ativo do amor pode ser descrito afirmando-se que amar é principalmente dar e não receber”. O doar-se ao outro faz o outro doar-se também, é o amor gerando amor. Sendo assim o amor gera respeito, e o respeito tem a capacidade de ver os outros como são, e não como uma fantasia. Sendo assim, há o desejo que o outro cresça e se desenvolva. (FROMM, 2000).

Analisando a relação do homem moderno com o amor, este se baseia na compra, o olhar as vitrines e escolher o melhor produto e o mais atraente para ele, como se viesse em um belo pacote e que pode ser trocado a qualquer momento (FROMM, 2000). O amor na

modernidade é uma aposta, pois com a modernidade líquida e a fragilidade dos laços amorosos, trouxeram surgiram outras possibilidades de relação. Nas palavras de Burgess (2001 *apud* BAUMAN, 2004), “o compromisso é uma consequência aleatória de outras coisas. Depende do grau de satisfação, se é uma alternativa viável, se causaria perda no investimento do início, etc.” Sendo assim o investimento pode mudar, sendo o amor ligado ao consumismo, em que os consumidores não consomem por desejo, mas por impulso. E para não haver riscos de sofrimento ou decepção, quanto menor for o investimento na relação, menor será a insegurança, as frustrações e as emoções futuras com relação a ela (BAUMAN, 2004).

Enquanto vive, o amor paira à beira do malogro. Dissolve seu passado a medida que prossegue. Não deixa trincheiras onde possa buscar abrigo em caso de emergência. E não sabe o que está pela frente, e o que o futuro pode trazer. Nunca terá confiança suficiente para dispensar as nuvens e abafar as ansiedades. O amor é uma hipoteca baseada num futuro incerto e inescrutável. (BAUMAN, 2004, p. 23).

Na sociedade moderna e capitalista, os seres humanos se alienaram a si mesmos e se transformaram em uma mercadoria (FROMM, 2000). Com isso, nesta sociedade, a relação amorosa também foi influenciada pelo capitalismo, criando-se assim o “amor de bolso”, que guardado no bolso a qualquer momento pode se jogar fora. Para Bauman (2004, p. 46), fazemos parte de um mundo “líquido moderno que detesta tudo o que é sólido e durável, tudo o que não se ajusta ao uso instantâneo”.

Bauman compara o amor e a morte, afirma que nem um dos dois possui história própria, estes estão ligados à história do homem. Eles fazem parte de eventos distintos e que não se pode entender nem aprender, nem saber quando eles atacaram. Bauman (2004, p. 10) afirma que “não se pode aprender a amar, tal como não se pode aprender a morrer. E não se pode aprender a arte ilusória”.

O amor gera uma união entre duas pessoas desconhecidas, o que para Fromm é definido muitas vezes como união simbólica, que é diferente do amor maduro. Enquanto na união simbólica há o apego, no amor maduro há a preservação da identidade dos amantes (FROMM, 2000). Porém, a união também se dá pela sexualidade, levando o homem a buscar um modo específico de união, que liga o amor ao sexo. Segundo Fromm (1957 *apud* BAUMAN, 2004) “o sexo só pode ser um instrumento de fusão genuína — em vez de uma efêmera, dúbia e, em última instância, autodestrutiva impressão de fusão — graças a sua conjunção com o amor”.

Duas pessoas estranhas derrubam o muro que as separa e se sentem próximas, uma unidade só. Um milagre que une a atração sexual à consumição da relação sexual. Porém, este tipo de relação não dura. As pessoas passam a se conhecer e vai perdendo o caráter milagroso. Há decepções, aborrecimentos, e destrói o que os uniu. No início elas não sabem disso, ficam excitados com sua paixão, e decidem provar com intensidade o seu amor. (FROMM, 2000, p.5).

De acordo com Schopenhauer, o amor existe e é nada mais que o impulso sexual. Ou seja, o amor é fruto da vontade de vida cuja manifestação vem da sexualidade. Com isso o indivíduo é como um animal que não segue suas vontades para se satisfazer, mas para algo maior que é a espécie, mesmo inconscientemente (SCHOPENHAUER, 2000).

O amor está nas características humanas, faz parte da essência do homem e esta leva à necessidade do indivíduo se relacionar com outros indivíduos pra suprir o estado de solidão, e uma maneira de não sentir solidão é o relacionamento amoroso e o sexual (FROMM, 2000). De acordo com Fromm, (2000, p.36) “a necessidade elementar de se fundir com outra pessoa a fim de transcender uma prisão que é o estado de separação está intimamente ligada a outro desejo humano: o de conhecer o segredo do homem”.

Esta natureza do amor também vem de uma série de substâncias que afetam nosso organismo, é um fenômeno neurobiológico que se baseia nas atividades cerebrais que envolvem a química dentro do corpo. Segundo uma pesquisa sobre a natureza do amor feita nos Estados Unidos da América, foi comprovada a existência de que a exaltação da paixão no início da relação amorosa seja criada por um coquetel de substâncias químicas cerebrais e deflagrada pelo condicionamento cultural (LINS, 2000 p. 299).

O amor, no ponto de vista químico, também sofre transformações de acordo com as suas fases. Para a antropóloga americana Helen Fisher (2004), em seus estudos sobre a química do amor, aponta a existência de três fases no amor romântico, cada uma delas com as suas características emocionais e os seus compostos químicos próprios. A primeira é a fase do desejo, em que os hormônios sexuais estão mais ativos, como a testosterona e o estrógeno. A segunda é a fase da atração ou da paixão, nesta o amor está se encontra em estado de euforia emocional, seus principais neurotransmissores são: a dopamina e norepinefrina em enormes quantidades, e a serotonina em baixas quantidades. Estes são os principais causadores dos fortes batimentos cardíacos no apaixonado e das famosas “borboletas no estômago”. A terceira fase está ligada ao amor sóbrio, que é a fase da ligação; esta fortalece os laços para os parceiros permanecerem juntos. Os hormônios ligados a este fenômeno são a oxitocina e a vasopressina, que colaboram para a manutenção de um relacionamento sólido e estável.

Sendo assim o amor também possui um fator químico de transformação além dos fatores culturais e sociais.

A modernidade traz algumas características e preocupações específicas que estão movidas pelo desejo de mudança do mundo e dos indivíduos que nele vivem. E toda mudança está ligada a uma destruição, e esta leva ao medo da desintegração de uma vida que está aos pedaços. É como uma vantagem e uma desvantagem (BERMAN, 1986).

Ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição. É sentir-se fortalecido pelas imensas organizações burocráticas que detêm o poder de controlar e frequentemente destruir comunidades, valores, vidas; e ainda sentir-se compelido a enfrentar essas forças, a lutar para mudar o seu mundo transformando-o em nosso mundo. É ser ao mesmo tempo revolucionário e conservador: aberto a novas possibilidades. (BERMAN, 1986, p. 07).

Marx afirmou que “Tudo o que é sólido desmancha no ar, tudo o que é sagrado é profanado, e os homens são finalmente forçados a enfrentar com sentidos mais sóbrios suas reais condições de vida e sua relação com outros homens”. (MARX, K., Manifesto do Partido Comunista). Este manifesto expressa uma imagem que sintetiza a visão de Marx do que seria moderno, mostrando as percepções desta cultura; que tudo está sujeito a transformações que desmancham o que é sólido (BERMAN, 1986).

Para Berman (1986, p.09), o ambiente e a experiência atual moderna unem a espécie humana, pois esta experiência anula as fronteiras terrestres, de raças, de nação e religião. Mas não deixa de ser paradoxal que mantêm todos em uma constante alteração e separação. Com isso, “Ser moderno é fazer parte de um universo no qual, como disse Marx, tudo o que é sólido desmancha no ar”. Com isso, pode-se dizer que o amor também irá sofrer transformações dentro da modernidade e que, sendo sólido, também desmanchará no ar.

O amor muda, assim como o ser humano muda, e a natureza mudam. As relações amorosas começam e acabam cada vez mais rápido. A sexualidade na modernidade não tem mais o potencial de prazer e felicidade como antes, a união “é exatamente o que homens e mulheres procuram ardentemente em seu desespero para escapar da solidão.” (BAUMAN, 2004, p.61). Na análise das experiências amorosas modernas, ele aponta que a definição romântica de “até que a morte nos separe”, saiu de moda. Relacionamentos duráveis não possuem necessidade de uso na líquida razão moderna dos consumidores. Os casamentos só são aceitos quando há a aceitação da causalidade e ganham força porque a responsabilidade será de duas pessoas nos encontros, não há riscos (BAUMAN, 2004).

Talvez o amor hoje em dia não se solidifique e prefira o estado líquido, que é o mais instável, “as pessoas capazes de amar, no presente sistema, são exceções. O amor é por

necessidade, um fenômeno marginal na sociedade ocidental de nossos dias.” (FROMM, 2000, p. 164). Um lugar comum entre todas as relações dos dias atuais, todos eles são relacionamentos frágeis, não duram mais que a conveniência. “Diferente ser um solo em que a confiança pudesse fincar raízes e florescer” (BAUMAN, 2004, p.112). Essa fragilidade marca todas as espécies de vínculos sociais que antes eram duráveis.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, na qual existe a preocupação de investigar os fenômenos a partir de práticas interpretativas. Esta metodologia codifica elementos de um sistema de significados dentro de uma realidade específica, no caso, a da separação amorosa, e maior conhecimento sobre este fenômeno.

A partir da ideia de falar sobre o amor e suas transformações dentro de relacionamentos duradouros, foi feita uma pesquisa teórica para compreender o fenômeno da separação entre casais dentro da sociedade atual. Com isso, foram utilizadas os livros; as referências sintetizadas a seguir.

A Arte de amar (2000), do psicanalista, filósofo e sociólogo alemão, Erich Fromm. Nesta obra, o amor é analisado como uma arte que o ser humano deve dedicar-se a aprender, pois, assim como qualquer arte, para saber amar é preciso esforço e dedicação, entender a teoria e adquirir conhecimentos na prática. Neste livro ele separa o que seria a teoria da prática, diferencia alguns tipos de amor, como o amor erótico, o amor a si mesmo, o sentimental e demonstra a importância de praticar o amor, do amor como uma atividade que está na essência humana e que só ele responderá aos problemas da existência humana.

O Livro do amor, volume 02 (2012), de Regina Navarro Lins, que mostra um pouco do amor desde o iluminismo até o Séc. XX, pontuando as mudanças dos relacionamentos amorosos ao longo dos anos – este livro serviu para a compreensão da ideia de amor em diferentes séculos e sociedades. E para a análise da problematização dos relacionamentos amorosos dentro de uma sociedade moderna, foi utilizado o livro *Amor Líquido (2004)*, do sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Nesta obra, o autor aponta as fragilidades das relações humanas dentro da moderna sociedade líquida, em que os laços amorosos são frágeis, podendo desfazer-se a qualquer momento. Nesta sociedade a relação amorosa é influenciada pelo capitalismo, criando-se um “relacionamento de bolso (p.7)”, que guardado no bolso a qualquer momento pode-se jogar fora. Para Bauman (2004, p. 46), fazemos parte de um mundo “líquido moderno que detesta tudo o que é sólido e durável, tudo o que não se ajusta ao uso instantâneo”.

Também foram feitos estudos sobre as transformações químicas e físicas, e também sobre a química que age no corpo humano quando este o sujeito está apaixonado, os neurotransmissores, os hormônios e efeitos destes ao decorrer de um relacionamento. No artigo *Química do amor (2006)*, de Paulo Ribeiro Claro, destrincha o amor como um fenômeno neurobiológico complexo, o amor no ponto de vista da química, nele são citadas

pesquisas da antropóloga americana Helen Fisher, que possui vários estudos sobre a bioquímica do amor.

Foi realizada uma pesquisa de campo feita a partir de entrevistas com pessoas que sofreram separações depois de um longo tempo de relacionamento, ou casamento. Estes entrevistados foram selecionados a partir de observações pela convivência com algumas pessoas, outras foi a partir de amigos que conheciam a história amorosa da pessoa e indicavam para entrarmos em contato com ela, e houve outros que, ao tomar conhecimento sobre esta pesquisa, se disponibilizavam em contar suas histórias abertamente. (Anexo B)

C.M (mulher 1) foi por meio de observação sobre a vida dela, eu percebia que ela falava muito dos ex-maridos e a convidei para dar seu depoimento. M.A (mulher 2), é a mãe de uma amiga do ensino médio, ela se propôs a falar de seu relacionamento que acabou por conta de traição. B.M (homem 1) é um amigo que eu lembrei que teve um relacionamento longo com uma mulher, no qual até noivaram e viveram juntos, mas que acabou de um jeito desastroso para os dois. Então o convidei para dar seu depoimento e foi uma das entrevistas mais longas. P.C (homem 2), veio até mim pelas redes sociais perguntando se poderia contar seu caso via internet, então eu concordei e passei perguntas a ele, que me respondia, sempre assim, mandando perguntas e ele respondendo. M.C (homem 3) e D.L (mulher 3) foram pessoas que a produção trouxe para contar seus casos amorosos que tiveram um fim.

Com a complexidade do tema e das histórias contadas e analisadas, foi escolhido, por questões éticas, que a imagem dos colaboradores não seria utilizada no filme para não comprometê-los e nem comprometer os indivíduos ativos nas histórias. Com isso, as entrevistas, que foram registradas por imagem e som, servirão apenas à pesquisa, análise dos discursos e elaboração do roteiro.

A partir de uma discussão e reflexão, surgiu a possibilidade e usar atores para interpretar as pessoas entrevistadas e contar suas histórias. Esta ideia de trabalhar com atores vem da referência do longa-metragem *Jogo de cena* (2007), de Eduardo Coutinho, um documentário em que várias mulheres contam suas histórias de vida e atrizes interpretaram, a seu modo, as histórias contadas pelas personagens escolhidas, misturando realidade e dramaturgia. Outro filme que também possui esta característica é *Amor?* (2011), de João Jardim, que mistura documentário com ficção em que atores e atrizes interpretam personagens cujo texto foi feito a partir do depoimento de pessoas que viveram situações violentas em seus relacionamentos amorosos.

No início da construção do projeto do *Amor com cheiro de naftalina*, foi definido que o filme faria uma comparação à transformação do relacionamento que acabou com

imagens de transformações entre compostos mudando de estado, como a naftalina que era sólida e sublima, tornando-se gás. Partindo desta ideia, optou-se por não mostrar os narradores, estes só estariam presentes em uma narração por voz over¹, assim como o longa metragem *Viajo por que preciso, volto por que te amo* (2009), dos diretores Karim Aïnouz e Marcelo Gomes. O filme é um *Road-movie*² que acompanha a jornada do protagonista que nunca aparece na tela, só narra sua trajetória em *off* em um relato poético sobre o amor.

Outra referência que foi utilizada para a fotografia foi o filme *Notes on blindness* (Notas sobre a cegueira, 2014), de Peter Middleton e James Spinney. Este curta metragem documental é uma dramatização que usa gravações originais para falar dos anos de deterioração da visão do escritor e teólogo John Hull, que manteve um diário gravado em vídeo cassete, um áudio de seu mundo interior com a cegueira. O filme regrava momentos da vida deste escritor a partir de fotos e relatando o que havia gravado em *off*.

3.1 Elaboração do roteiro

O roteiro do documentário *Amor com cheiro de naftalina* surgiu depois da definição estética, pesquisas teóricas e pesquisas de campo. Era preciso primeiro ter uma base de conhecimentos para se construir o roteiro.

O roteiro (Apêndice A) só foi elaborado depois da captação dos depoimentos, que foram transcritos. Foi feito uma análise de cada depoimento tentando identificar as características dos relacionamentos e suas transformações até chegar à separação, e identificar os motivos de separação, as impressões e sensações deixadas após o término.

Também foi feita uma pequena conversa com uma estudante de química para compreender um pouco dos processos de transformações, para depois compará-los às

1 É um tipo de indicação usada quando um personagem ou narrador que não está em cena. Além de não vermos o personagem, não sabemos quem está falando.

2 É um gênero de filme em que a história se desenvolve durante uma viagem, esta possui várias situações-problema, que surgem e são resolvidas ao longo que a história transcorre.

transformações do amor dentro dos relacionamentos amorosos. A partir desta conversa, foi elaborada uma análise de cada relacionamento estudado, na busca de entender qual o grau de temperatura de cada um, em qual transformação física estes se incluem. Se sofreu sublimação ou fusão, ou química, com o surgimento de um novo elemento. Com isso foi elaborado um roteiro de imagem e som como uma base para ilustrar estes relacionamentos e suas transformações de acordo com suas características e impressões deixadas por elas.

3.2 Pré-produção

A escolha de fazer um documentário também se partiu a escolha do desejo de ter uma equipe reduzida para facilitar o trabalho no *set* e a interação entre todos. O filme exigia profissionais que apostassem na ideia e que entendessem seu objetivo, junto com a competência de cada um em suas áreas. Então escolhi minha equipe por afinidade e competências a partir das exigências que o filme adquiria.

A equipe foi composta por 10 membros: uma assistente de direção, que escolhi por possuirmos uma amizade e entendimento que poderia favorecer as etapas do filme. Duas produtoras, uma na direção de produção e outra na assistência de direção, as duas possuem experiência na área, já participei de produções com ambas e pude ver seus desempenhos. Um amigo para me ajudar nas captações dos depoimentos, o escolhi por seu interesse em documentário e antropologia, o chamei para me acompanhar nas pesquisas de campo registrando imagem e som.

Foi chamado para compor o grupo um editor e finalizador escolhido por sua experiência na área e também pela experiência em finalização, a partir dele que consegui o contato com o fotógrafo escolhido, tendo este as competências que o filme exigia – este profissional teria que abraçar a ideia e acrescentar novas propostas, opiniões a enriquecer o filme, pois a fotografia seria a grande aposta do filme. Com o intermédio do editor consegui conversar com o fotógrafo para que ele compreendesse o objetivo do filme e começamos esta parceria. Com ele vieram dois assistentes de fotografia, pois os três já trabalham juntos e possuem uma confiança e parceria entre eles.

Na direção de arte foi escolhida uma pessoa que desde o início já estava presente por conversas sobre o filme e pequenas ajudas, como disponibilizar o espaço do Labomídia³ para a captação de depoimentos, entre outras.

Quando os membros foram definidos, tornou-se necessário fazer um teste para o elenco, neste teste no qual seriam escolhidos a mesma quantidade de entrevistados conseguidos, então foram selecionados três mulheres e três homens, pelo seu desempenho e dicção da voz como requisito para a gravação do *off*. Após a definição dos atores, marcamos um encontro com todos para explicar como aconteceria o processo de gravação. Neste encontro, foram distribuídos os depoimentos transcritos aos respectivos atores de acordo com a idade e sexo dos entrevistados, cada um ficou com um depoimento. Depois foi realizado um encontro individual em que foram esclarecidas algumas dúvidas e, através de conversas, foram acrescentadas algumas características da própria experiência do ator em seus relacionamentos para a construção de uma nova persona, que não fosse nem a pessoa entrevistada e nem o ator.

Foram feitas duas reuniões com a produção e uma com a fotografia, uma com a arte, e duas com a equipe toda de pós-produção. No roteiro havia três tipos de imagens, as que poderiam ser feitas no estúdio apenas com elementos químicos e objetos, imagens de ambiências dentro de uma casa que está sendo habitada e dos restos de uma casa que foi abandonada e destruída com o tempo. Com isso, fomos à procura de locações de acordo com as exigências.

A dificuldade que tivemos foi a de encontrar uma casa com marcas de destruição pelo tempo. Encontramos a informação de uma casa dessa locação casualmente, após uma conversa em uma corrida de táxi, em que o taxista mencionou sobre uma casa, na qual possui com todos os critérios desejados, que era utilizada para jogar partidas de *Paintball*. Com as informações necessárias, encontrei a página do local pelas redes sociais, onde pude ter acesso ao número para entrar em contato com os responsáveis. A produção ligou para o local e os responsáveis autorizaram nossa visita.

Para a gravação do *off*, Consegui o apoio da Escola Porto Iracema das Artes, por intermédio do professor Renato Pinto e do técnico de som Ricardo Soares, para a gravação dos *offs* junto com os alunos do curso de som do projeto Preamar.

3 Laboratório de audiovisual e novas mídias.

3.3 Produção

Optei por dividir este tópico pelos dias de gravação, apontando os êxitos, os obstáculos encontrados ao longo do trabalho e as soluções escolhidas a partir das decisões tomadas pela equipe.

O primeiro dia de gravação foi para gravar os *offs* no estúdio de som do Porto Iracema das Artes. Optamos por gravar também imagem para registro e precaução por uma necessidade posterior. Iniciamos com a gravação com as três atrizes: Iole Godinho, Mirelle Freitas e Eli Matos. As três estavam bastante concentradas e narraram os depoimentos com propriedade e naturalidade.

O segundo dia de gravação teve como locação a Unifor. No estúdio de TV gravamos imagens que não precisavam de uma grande produção, como papel queimando, fumaça dentro de um copo, isqueiro acendendo etc. O que foi uma gravação rápida e simples com manipulação de luz para a fotografia.

O terceiro dia foi no estúdio de som do Porto Iracema das Artes, com a gravação dos *offs* dos três atores que faltavam: Thibério Fonseca, Rafael Nog e John White. Rafael ficou um pouco nervoso e se atrapalhou na hora da gravação, então gravamos o seu áudio três vezes. Thibério estava mais concentrado e tomou a história para si, relatando ter se identificado bastante com a maneira de amar da pessoa. John gravou uma única vez, pois estava com o tempo corrido e este havia chegado atrasado no *set*. Eu também dispus a dar minha colaboração e gravar um áudio de um texto poético que eu elaborei para exemplificar o amor como algo que se transforma.

O quarto dia estava marcado para as gravações de sequências que contavam com a presença de atores, porém foi cancelada por conta da locação que não estava disponível. Sendo assim, para não atrasarmos as gravações, optamos por gravar as imagens mais simples sem atores em outra locação. Nela gravamos detalhes em um quarto de apartamento, com fotos espalhadas no chão, roupas bagunçadas na cama, etc.

No quinto dia fomos gravar imagens na locação da casa que possuía marcas de destruição pelo tempo e que era utilizada para jogar *Paintball*. Quando chegamos à locação, percebemos que as paredes da casa estavam coloridas por causa das bombinhas utilizadas no jogo de *Paintball*. Conversando com o diretor de fotografia, ele me propôs gravarmos em preto e branco, com isso tiraríamos o foco das cores e destacaríamos as texturas que existiam no local. E assim foi feito, exploramos o local e registramos as imagens que desejávamos para compor o filme.

O sexto dia foi reservado para a sequência no banheiro, onde destacaríamos a água e o vapor no corpo do ator Rafael. A gravação começou tarde, pois a locação foi mudada no dia, algumas horas antes, para favorecer a fotografia. Com uma equipe bem reduzida de cinco pessoas, conseguimos nos reorganizar para começar a gravação na outra locação escolhida.

No sétimo e oitavo dia as gravações foram bem produtivas, eram as últimas gravações, e estas seriam na locação da casa com atores e sem atores. No sétimo dia, dividimos os turnos por sequências sem atores e com atores, o que facilitou para a organização do tempo de gravação ser mais equilibrada e dinâmica. Neste dia a equipe teve que queimar borras de café para deixar a cena com o clima mais pesado, criando uma tensão necessária à cena. A equipe foi ágil e terminamos 3 horas antes do previsto. (Apêndice D- Imagem 5)

No oitavo dia foi programada a gravação das últimas sequências com atores e, diferente do dia anterior, havia sequências com os atores em ambos os turnos, o que comprometeu um pouco o controle do tempo de gravação de cada cena. Com isso terminamos um pouco mais tarde comparado ao dia anterior. Neste dia, para não queimarmos novamente borras de café, e prevenir aborrecimentos com os donos da casa, optamos por deixar a última cena, em que a atriz dança por entre a fumaça, para fazer outro dia. (Apêndice D- Imagem 6)

O último dia de gravação ocorreu no estúdio de fotografia da UNIFOR, em que utilizamos uma máquina de fumaça para a execução da cena. Esta gravação precisou de muita concentração, pois só havíamos disponível uma hora e vinte minutos para ajeitar o *set* e começar a gravar. Foi um pouco conturbado por conta deste mínimo tempo, mesmo assim, nós conseguimos fazer uma das imagens mais significativas e belas para o filme.

A equipe foi composta pelos seguintes membros:

- Direção: Raiane Ferreira
- Assistente de Direção: Tiemi Horibe
- Diretor de Produção: Thaís Bandeira
- Assistente de Produção: Rayssa Carvalho
- Direção de Fotografia: Leo Mamede
- Assistente de Direção de Fotografia: Victor Rasga e Deílson Gaga Magal
- Direção de Arte: Débora Parente
- Montagem e edição: Roger Capone
- Som e Imagem de pesquisa: Mário Luiz
- Técnico de som: Ricardo Soares

- Gravação de *off*: Niedja Lorena e Felipe Alves
- Gravação de apoio: Caio Ramos e Angélica Maia
- Atores: Iole Godinho, Mirelle Freitas, Eli Matos, Thibério Fonseca, Rafael Nog e John White.

3.4 Pós-Produção

Antes de começar a edição, foi feita uma decupagem dos depoimentos gravados, selecionando as melhores falas, tentando estruturá-las e relacioná-las. Em cima desta decupagem, foi feita a montagem do filme.

Com o áudio preparado, dentro de uma linha narrativa, começamos a nos organizar por aquilo que está proposto no roteiro de imagens. Foi feita uma decupagem do material bruto e selecionados os melhores planos e *takes* de todas as sequências gravadas para facilitar na hora da montagem.

O filme foi editado de forma linear, pontuando o começo, as problemáticas, as saídas escolhidas para elas, e o que ficou depois desta trajetória. Nele, as histórias em *off* se mesclam mesmo possuindo características singulares, e as imagens que as compõem não possuem uma ordem, são apenas acontecimentos que ilustram os fins, os esquecimentos, as solidões, e que levam o espectador a uma sensação de que tudo dentro do filme está se deteriorando.

A cor do filme foi pensada na pré-produção, com as referências estéticas, porém ao longo da produção foram se estruturando outras ideias para a construção e função da cor dentro do filme *Amor com cheiro de naftalina*. Através de reflexões, surgiu a possibilidade da cor também estar ligada à proposta do filme de falar dos fins. Deste modo, a cor também sumiria assim como a naftalina, assim como o gelo, e outras imagens que compõem o filme, ou seja, o filme documentário começa com cor e terminaria em preto e branco.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao logo deste semestre, este projeto me fez perceber o quanto o audiovisual é importante para a sociedade, e seus recursos podem ser usados para qualquer finalidade; seja para transmitir uma mensagem, para contar uma história, para se expressar e sensibilizar o seu público. Uma obra audiovisual é algo complexo e passar por todas as suas etapas requer dedicação, compromisso e disciplina, sendo o diretor o encarregado da responsabilidade de dar início e fim a ela, se colocando a frente de uma equipe com competências distintas que somaram no processo de trabalho e na conclusão da obra.

Amor com cheiro de Naftalina é um documentário que mistura ficção com realidade e tem como tema um assunto universal: o amor. Este faz uma ressignificação das imagens de acordo com o relato de pessoas que sofreram separações, levantando suas sensações e impressões daquela relação. Estas imagens são tanto de transformações químicas e físicas, de espaços vazios em uma casa que não é mais habitada por um casal, ou até mesmo o vazio das pessoas que ali ainda moram.

Neste trabalho, o contato com as pessoas foi essencial para absorver suas histórias, sentimentos e impressões sobre o assunto em questão. O embasamento teórico efetivo é necessário para se adquirir conhecimento sobre o assunto e transmitir com êxito a mensagem que se deseja. No caso, esta obra possui uma carga sensível e imagética que permite que o espectador crie as suas próprias conclusões sobre a obra, estimulando-o nele uma reflexão além do que foi exibido no vídeo.

No início do projeto, percebi que a sua realização deste seria um desafio e uma ousadia, pois falar de amor através do meio audiovisual, na utilização de áudios *offs* e de uma fotografia que propõe levar o espectador a uma nova impressão e sensação sobre o amor, não seria tão simples. Depois de passar por todas as etapas do filme, ver o resultado que obtemos me deixa muito feliz. Com certeza é um reconhecimento do esforço e dedicação da equipe, percebendo que mesmo com todos os obstáculos e desafios que apareceram durante a realização, o filme deixou de ser só uma ideia e se tornou algo concreto, com características singulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Schwarcz Ltda, 1987.

CALLEGARI, Jeanne. Amor. **Superinteressante**, São Paulo, n. 278, Maio. 2010. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/amor-o-inicio>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

CLARO, Paulo Ribeiro. Química do Amor. **Química**, Lisboa, n. 100, p.47-50, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.spq.pt/magazines/BSPQ/625/pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

COELHO, Sandra Straccialano. **Perspectivas da análise narrativa no cinema**: por uma abordagem da narrativa no filme documentário. 2011. 55 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia (ufba), Bahia, 2011. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/11/dossier_sandra_coelho.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

FISHER, Helen. **Por que Amamos**: A Natureza e a Química do Amor Romântico. Rio de Janeiro: Record, 2006.

FROMM, Erich. **A arte de amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LINS, Regina Navarro. **O livro do amor**: Volume 2. Rio de Janeiro: Best Seller Ltda, 2012.

MIRANDA, Leandro Soter de Mariz; LEAL, Ivana Correa Ramos; BARROS, José Celestino. **A Química do Amor**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.

Disponível em: <

http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/52quimica_amor.pdf>.

Acesso em: 15 ago. 2015.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do Amor Metafísica da Morte**. São Paulo: Ltda, 2000. Disponível em: <<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/schopenhauer-arthur-metafisica-do-amor-e-da-morte-pg-32-33.pdf>> Acesso em: 25 outubro. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ROTEIRO DE IMAGENS

1. TELA PRETA- Vozes em OFF. SOBEM OS CRÉDITOS INICIAIS E O TÍTULO DO AMOR COM CHEIRO DE NAFTALINA

Uma Naftalina é colocada em um local qualquer. Ao longo do filme a naftalina vai diminuindo de tamanho até desaparecer.

2. DEPOIMENTOS - O INICIO

IMAGENS: Fogão é aceso. Uma chaleira é colocada no fogão. Cubo de gelo encima da mesa. Um fósforo é aceso. Uma Vela é acesa. Isqueiro é acesso. Copo de água. Café quente na mesa. Roupas estendidas no varal. Estão encharcadas. Pingos de água. Céu acinzentado. Fotos, cartas e papeis espalhadas na escrivaninha. Par de alianças em cima da cama. Torneira aberta pingando água. Pia suja, cheia de pratos. Jarro com uma flor. Pedras dentro de um compartimento de vidro. Sol invade a janela.

3. DEPOIMENTOS - OS PROBLEMAS.

IMAGENS: Caixas de papelão na sala. Roupas espalhadas na cama. Mulher arruma a mala e vai embora. Roupa suja de batom. Pratos e copos sujos na pia. Comida apodrecida. Mofo no pão em cima da mesa. Cinzeiro sujo por cinzas de cigarro. Garrafas de bebida alcoólica espalhadas na sala. pessoa risca o fosforo na mesa de madeira. Água fervendo. Aspirina no copo com água. Papel queimando. Lâmpada piscando.

OUTRAS IMAGENS:

INT/DIA.CASA - Homem olhando pela janela. Fuma um cigarro. Fumaça espalha pelo seu rosto. Homem 1 entra no quarto com camisa queimada.

INT/NOITE.CASA - Homem e Mulher sentados à mesa de jantar. Os dois estão indiferentes.

INT/DIA.QUARTO – O quarto está praticamente vazio. Cama de casal. Em um lado está deitada uma Mulher em posição fetal.

INT/DIA.QUARTO - Homem entra no quarto e se deita no outro lado da cama com a barriga para cima, braços do lado do corpo, prepara-se para dormir.

INT/DIA.COZINHA - Mulher bebe uma xícara de café. Põe a xícara na mesa e sai.

4. DEPOIMENTOS - O FIM.

IMAGENS: Ferrugem. Grades, cordas de ferro, cadeado enferrujados. Vela derretendo. Gelo derretido. Fogo queimando a esponja de aço. Roupas sendo queimadas. Tecido. Fosforo apagado. Jarro com flor murcha. Cupim.

OUTRAS IMAGENS:

INT/DIA.SALA - Homem e Mulher sentados no sofá um ao lado do outro.

INT/DIA.BANHEIRO - Vidro molhado. Embaçado. Homem se aproxima do vidro. Ele encosta a mão sobre o vidro deslizando-a para baixo devagar. Encosta a testa sobre o vidro.

INT/NOITE - Mulher segura uma vela. Está escuro. A chama da vela ilumina seu rosto. Rosto molhado por lágrimas. Ela assopra apagando a vela.

INT/NOITE - Fumaça no corpo da Mulher. Ela dança entre a fumaça.

APÊNDICE B – CRONOGRAMA DE FILMAGEM

DIA 01

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL	ATORES
D	Tarde	I	Porto Iracema das Artes	Estúdio de Som	Eli, Iole e Mirelle

DIA 02

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL
D	Manhã	I	Unifor	Estúdio

DIA 03

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL	ATORES
D	Tarde	I	Porto Iracema das Artes	Estúdio de Som	Rafael, Thibério e John

DIA 04

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL
D	Tarde	I	Casa	Parque Del Sol

DIA 05

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL
D	Tarde	I	Casa	Paintball No Alvo

DIA 06

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL	ATORES
D	Tarde	I	Casa	BANHEIRO	Rafael

Dia 07

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL	ATORES
D	Manhã	I	Casa	Messejana	-
D	Tarde	I	Casa	Messejana	Rafael e Iole

DIA 08

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL	ATORES
D	Manhã	I	Casa	Messejana	Mirelle e John
D	Tarde	I	Casa	Messejana	Thibério e Eli

DIA 09

D/N	TURNO	I/E	LOCAÇÃO	LOCAL	ATORES
D	Noite	I	UNIFOR	Estúdio	Eli

APÊNDICE C – IMAGENS DE MAKING OF

IMAGEM 1- GRAVAÇÃO NO ESTÚDIO DA UNIFOR (MAMEDE)



IMAGEM 2- GRAVAÇÃO NA LOCAÇÃO: PAINTBALL (TIEMI E RAYSSA)



IMAGEM 3- GRAVAÇÃO NA LOCAÇÃO: PAINTBALL NO ALVO (RAIANE E MAMEDE)



IMAGEM 4- GRAVAÇÃO NA LOCAÇÃO: BANHEIRO (MAMEDE E RAFALE)



IMAGEM 5- GRAVAÇÃO LOCAÇÃO: CASA



IMAGEM 6- GRAVAÇÃO LOCAÇÃO: CASA (VICTOR RASGA)



APÊNDICE E – IMAGENS DE STILL**IMAGEM 1- GRAVAÇÃO LOCAÇÃO: CASA (IOLE)****IMAGEM 2 - GRAVAÇÃO LOCAÇÃO: CASA (RAFAEL)****IMAGEM 3- GRAVAÇÃO LOCAÇÃO: CASA**

IMAGEM 4- GRAVAÇÃO NO ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA DA UNIFOR (ELI MATOS)



ANEXOS**ANEXO A – IMAGENS DE REFERÊNCIA****IMAGEM 1- DOCUMENTÁRIO *JOGO DE CENA*****IMAGEM 2- FILME *VIAJO POR QUE PRECISO VOLTO POR QUE TE AMO*****IMAGEM 4- DOCUMENTÁRIO *NOTES ON BLINDNESS***

IMAGEM 3- DOCUMENTÁRIO *AMOR?*



IMAGEM 5- FOTO DE REFERÊNCIA 1



IMAGEM 6- FOTO DE REFERÊNCIA 2

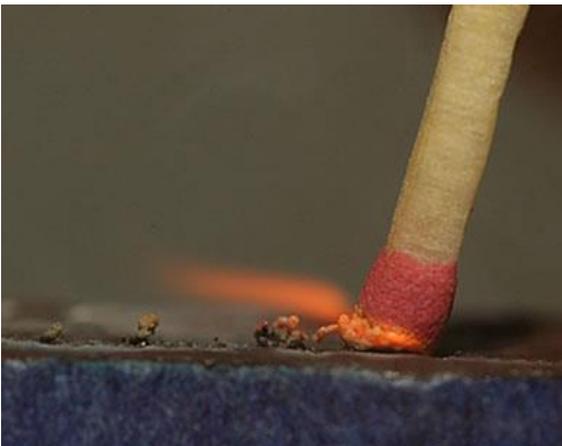


IMAGEM 7- FOTO DE REFERÊNCIA 3



IMAGEM 8- FOTO DE REFERÊNCIA 4

